

# Esporte promove gincana com os alunos da Rede Municipal de Ensino

## ANDIÁ

Diversão, brincadeiras educativas e esportivas, atividades de socialização e integração, marcaram a Gincana Municipal promovida pela Secretaria de Esportes e Lazer, numa parceria com a Secretaria de Educação. Alunos de todas as escolas municipais participaram do evento, que aconteceu no Estádio João Hergógenes Andrade (Andradão), e aprovaram as ações coordenadas pelos professores profissionais do Esporte.

Entre as atividades desenvolvidas, teve: corrida de saco, revezamento de bastão, chute ao gol, prova de equilíbrio, revezamento de garrafas, cabo de guerra, Continue a Música, Falso e Verdadeiro, Corrida de ovo na colher, corrida de três pernas, bola ao cesto. Para

o secretário de Esportes, Juraci Bernardino, os trabalhos emocionaram pela mobilização e participação das crianças. "Foi uma lição para quem organiza, para quem participou. Foi nota dez. Nós conseguimos mexer com todos os alunos da rede municipal, participação dos professores de educação física de todas as escolas, as diretoras e todos os funcionários da secretaria de Esportes que se dedicaram a semana inteira", enfatizou.

Os trabalhos tiveram coordenação do diretor de Esportes, Marcos Cipriano e a professora Aline Jussari. Todas as escolas receberam troféus de participação e houve a entrega do troféu geral, transitório, que será repassado para o ganhador do próximo ano. O secretário informou que a partir do ano que vem a secretaria



também voltará a realizar as Ruas de Lazer, projeto que tem o mesmo foco de integração, socialização, atividades de gincanas e esportivas, em

todos os bairros. Ele também destacou o projeto Corrida de Rua, que acontece uma vez ao mês nos bairros. (Da assessoria)

## Artigo

# Expressão e exposição

Após o cancelamento, em Porto Alegre, da exposição "Queer Museu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", tivemos mais uma polémica na área cultural, desta vez em São Paulo, com a performance "La Bête", no Museu de Arte Moderna (MAM). Os casos reacendem os questionamentos: se existem, ou devem existir, limites para a liberdade de expressão artística.

É inegável e fundamental que a arte tenha caráter transgressor. Ela esteve presente desde o mais básico rascunho até complexas pinturas e peças, sempre de maneira condizente com a proposta questionadora e provocativa que assume. Porém é necessário pensar em qual o benefício pedagógico, lúdico ou social que ela traz quando expostas a determinados públicos.

Gostar do teor ou formato de determinada expressão artística é uma opinião pessoal e a princípio não geraria muita polémica, afinal um adulto é capaz de analisar plenamente aquilo que considera arte e o que acha válido para o seu desenvolvimento. A questão que levou as críticas foi a exposição para uma faixa etária que pode não ter a compreensão ou maturidade para entender o contexto ou proposta.

No caso da performance "La Bête", um vídeo que viralizou nas redes sociais mostra uma criança interagindo com um homem nu e com o aval da mãe em uma sessão aberta para todos os públicos. A princípio a proposta não tinha teor de erotização, mas não é possível considerá-la adequada para crianças em fase de desenvolvimento, pois de acordo com especialistas pode gerar confusão na

diferenciação entre contato afetivo de um possível abuso ou no reconhecimento da sua intimidade, facilitando sua exposição a uma potencial situação de violência sexual.

Essa preocupação é traduzida em números. Entre 2012 e 2016 foram registrados mais de 175 mil casos de abusos no Brasil, com 67,7% das vítimas sendo meninas e 16,52% meninos. A faixa etária mais atingida é de 0 a 11 anos (40%), seguido de 12 a 14 anos (30%) e 15 a 17 (20,09%), com a maioria dos agressores sendo homens entre 18 a 40 anos (42%) e em 95% das vezes praticado por pessoas conhecidas das crianças.

Nesse sentido acredito que é válido verificar a legislação para que, assim como acontece com peças de teatro e cinema, exposições de arte também passem a contar com classificação indicativa. É importante salientar que a única

classificação restritiva é de 18 anos, que mesmo com a aprovação de responsáveis não permite que menores da idade indicada tenham acesso. No resto, ela atua como um apoio para que as famílias tenham domínio do teor que irão encontrar em determinadas obras.

A liberdade artística deve existir sempre, mas temos que buscar caminhos que venham a garantir que sejam expostas para faixas etárias que possuam maturidade para compreender a proposta e significados presentes. Isso asseguraria uma experiência de maior qualidade, fortaleceria o desenvolvimento saudável de públicos específicos e potencializaria a expressiva capacidade de contribuição social que a arte possui.

Marcello Richa é presidente do Instituto Teotônio Vilela do Paraná (ITV-PR)

## FRANCISCOLOGIA

### Capítulo CCCLXI

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. LEGENDA DOS TRÊS COMPANHEIROS. Da primeira vez em que o Crucificado lhe falou e como, desde esse momento até a morte, trouxe a paixão de Cristo em seu coração.

Enquanto orava assim ao Senhor, no jejum e no pranto, fervorosa e assiduamente, não confiando na sua força e habilidade, lançou sua esperança totalmente no Senhor; que, mesmo permanecendo ele nas trevas, banhará-nua alegria inefável e o iluminara com uma claridade admirável. Todo acesso por essa luz, saiu da cova e tomou o caminho de Assis, sem preguiça, rápido e alegre. Munido das armas da confiança em Cristo e abraçado pelo calor divino, censurando-se pela preguiça e vão temor, expôs-se abertamente às milícias e aos golpes dos perseguidores. Quando o viram, aqueles que antes o haviam conhecido injuriavam-no sem compaixão, chamando-o de insano e demente, e jogavam contra o barro das praças e pedras. Vendo-o tão mudado dos antigos costumes e acabado pela mortificação da carne, atribuíam tudo o que fazia ao esgotamento e à loucura. Mas o soldado de Cristo passou como um surdo por tudo isso e, não quebrado nem mudado por nenhuma injúria, dava graças a Deus. Como corresse esse boato sobre ele pelas praças e becos da cidade, chegou finalmente ao pai, que ao ouvir que os seus conhecidos faziam tais coisas contra ele, levantou-se imediatamente para buscá-lo, não para libertá-lo, antes para perdê-lo. Sem observar moderação alguma, correu com um lobo contra a ovelha e, fixando-o com olhar turvo e rosto irado, lançou impiedosamente as mãos contra ele. Arrastando-o para casa, e mantendo-o, por muitos dias, trancado num cárcere tenebroso, esforçava-se, com palavras e açoites, por fazer seu ânimo se inclinar para a validade do século. Ele, porém, sem se abalar por palavras, sem se curar pelo cárcere ou pelas açoites, suportando tudo com paciência, tornava-se ainda mais pronto e mais forte para realizar seu santo propósito. Como seu pai saiu de casa por urgente necessidade, a mãe, que ficou sozinha com ele, não aprovando o procedimento de seu marido, dirigiu-se ao filho com meigas palavras. Não conseguindo removê-lo de seu santo propósito, profundamente comovida com ele, quebrou as correntes e deixou que fosse embora, livre. Ele, dando graças a Deus onipotente, voltou ao lugar onde estivera antes, gozando maior liberdade, como que fora provido pelas tentações do demônio, tirando delas maior experiência. E agora com ânimo mais firme pelas injúrias recebidas, caminhava mais livre e magnanimemente. Nesse meio tempo o pai voltou e, não encontrando o filho, acumulando mais pecados a seus pecados virou contra a esposa as suas injúrias. Depois correu ao palácio da comuna exigindo-se do filho diante dos consúles da cidade, e pedindo que o obrigassem a restituir o dinheiro que levava, espoliando a casa. Os consúles, vendo-o tão perturbado, por meio de mensageiro, intimou o convocarem Francisco a comparecer diante deles, ...

Para louvar de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA e PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

PELA RÁDIO CABIÚNA FM 94,7

Folha do Norte  
EXPEDIENTE  
EDITORIA FOLHA DO NORTE LTDA ME - CNPJ: 09.399.259/0001-21  
AV. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro  
Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-8824 (Oii) / 9.9914-4551 (Tím)  
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado  
Sócia-administradora  
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271

Cinara Abreu Neves  
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br  
E-mail: folhanorte@tributo.com.br  
redacao@folhadonorte@gmail.com

\* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afiliação: ADJORI-PR  
Associação de Jornalistas e Escritores do Interior do Paraná

adjoribr